

Anadia, 23 de setembro de 1965.

Meu bom e estimado Piñeiro

Recebi as suas três cartas, que muito lhe agradeço. Nada tem que agradecer da maneira como foram recebidos em minha casa. Ela fez-se também para os bons e fraternais amigos como vocês. Pena tenho eu de não lhes proporcionar mais comodidades; mas já lhe digo que, se cá vierem pelo inverno, e oxalá que assim seja, já não terão frio, pois ando a instalar aquecimento central em toda a casa. Atrevi-me a esta despesa, porque já não posso aturar o frio, sobretudo depois da minha experiência do Brasil. É a propósito da vinda, não se esqueça do que ficou combinado entre nós da visita do Lourenço. Tenho o maior empenho em conhecer o estado da edição da sua Crónica.

Agradeço-lhe as duas conferências dos dois eclesiásticos: são realmente representativas do estado de espírito reinante hoje em dia nas esferas eclesiásticas, embora sem a unanimidade que seria para desejar. Estou lendo-as com interesse. Pouco antes tinha recebido, por via do Fontenla Rodríguez, a quem agradecerá em meu lugar, o ordinário da missa em galego. Verifiquei com muito agrado, e sem surpresa (tinha de ser assim mesmo) a perfeita dignidade da língua para o acto religioso. E eu, que sou um ateu empedernido, mas muito sensível à poesia das \$\$\$\$\$\$ velhas religiões, fiquei um tanto emocionado. Gostaria de assistir, sem participa par da cerimónia, a uma missa em galego. Notei com satisfação a substituição do horrível e castelhaníssimo Diós pelo vernáculo Deus, mas também notei um deslize que deve ser corrigido: a forma condear, por condenar. Tudo isso são pequenos problemas a ventilar e a esclarecer numa reforma ortográfica, que não deverá demorar, que já deveria até estar em uso, pois teria resolvido certas dificuldades e removido alguns obstáculos.

Estimei saber que o caso de GRIAL estava sanado. Isso chegou a preocupar-me, como deve calcular. Quero ver se consigo dar-lhe alguma colaboração, nem que seja apenas nas resenhas dalguns livros que forem aparecendo. Há, contudo, uma dificuldade, que já fiz presente ao amigo Del Riego: a excessiva especialização dos trabalhos que têm sido recentemente publicados tornam pesadas essas resenhas numa revista como GRIAL. Procurei obviar a isso, dando outro tipo de colaboração: mandei ao Del Riego uma notinha sobre uma "gaffe" cometida no Brasil com 2 poesias galegas de Guerra da Cal: fizeram-nas acompanhar de tradução para português, como se se tratasse de um texto em sueco! Fiz um pequeno comentário a este disparate brasileiro, fruto duma crassa incompreensão do problema da língua.

Muito obrigado pelos esclarecimentos que me dá sobre o enxacar, que aliás já tinha visto no Suplemento do Dicionário do Eladio. O que é curioso é que não existe o substantivo enxaco, como era natural. Trata-se sem dúvida, de um cruzamento dos dois arabismos com significados parecidos: achaque e enxeco. É um problema a estudar.

Finalmente, agradeço-lhe a última nova, que me encheu de contentamento. Transmita ao Carballo Calero os meus parabéns, enquanto o não posso fazer pessoalmente. Daqui a desdobrar a cadeira em dois cursos, o que é uma urgente necessidade, vai uma pequena distância.

Enfim, com esta coisa da liturgia e com esta nomeação, o movimento galeguista contou duas importantes vitórias. Agora, torna-se necessário confirmá-las por outras actividades. São esses os meus votos.

Os nossos cumprimentos afectuosos para sua senhora, sua irmã e sua sobrinha. O abraço cordial e agradecido do seu dedicado

P.S.-Peço-lhe um favor: que veja no Madoz e no Nomenclator se há na Península algum Orcellón (Orcejón) que não seja o galego. E onde fica?